

## **Evolução da participação dos setores de atividades econômicas na composição do PIB no estado de Mato Grosso do Sul/MS, no período de 1996-2010**

### **Iniciação Científica**

Rosele Marques Vieira (UEMS) [rosele@uems.br](mailto:rosele@uems.br)

Juliana M. Vieira da Costa(UEMS) [Juh.vcosta@hotmail.com](mailto:Juh.vcosta@hotmail.com)

#### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho é analisar a participação do produto Interno bruto( PIB) nos setores de atividades econômicas, no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1996 a 2010. Com base em dados secundários, foi realizada uma análise descritiva da participação do PIB por setores de atividades de atividades (primário secundário e terciário).Analisando a dinâmica dos setores de atividades na composição do PIB/MS nos anos de 1996 a 2010, observou-se que o setor primário registrou para o período um taxa média de crescimento de 3,22%, enquanto o setor secundário e o terciário cresceram, respectivamente, 6,00 e 3,72%. Sendo assim, dado que o setor primário tem crescido menos relativamente aos outros setores, ele vem perdendo participação relativa na composição do PIB, em especial, a partir de 2004. Em termos do comportamento do PIB/MS, pode-se observar a presença de pequenos ciclos de crescimentos acompanhados de períodos de estagnação. Mais especificamente, foram identificados quatro períodos distintos: uma fase de crescimento entre 2002 e 2003, contrastando com um baixo desempenho dos anos de 2004 e 2005; e uma nova fase de prosperidade entre 2006-2008, em que a economia volta a acelerar o seu ritmo de crescimento, seguida novamente por um período de desaceleração ao longo do ano seguinte, com queda expressiva no setor primário. No ano de 2010, observou-se um crescimento expressivo em nos setores( primário secundário e terciário), respectivamente 25,47%,14,61% e 5,85%.

**Palavras-chave:** Produto Interno Bruto(PIB), Setores de atividades, Políticas de desenvolvimento.

### **1 Introdução**

O estado de Mato Grosso do Sul conta com uma localização privilegiada, integrando-se, assim, aos corredores de exportação de São Paulo e Paraná. Em função das condições climáticas e do potencial hídrico, a atividade de maior destaque é a agropecuária. Essa atividade é a principal base econômica do estado, beneficiada pelas imensas áreas de chapadas, planaltos e vales. Ressalta-se, ainda, que em áreas de maior fertilidade do solo prevalece a agricultura, enquanto em áreas de menor fertilidade se destaca a pecuária.

Do ponto de vista das políticas de desenvolvimento implementadas pelo governo federal, destaca-se que, de uma maneira geral, nas décadas de 1970 e 1980 foram intensificados os investimentos a fim de desenvolver as regiões menos desenvolvidas e, com isso, muitas dessas políticas passaram a incorporar o MS. Juntamente com o I e II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), criou-se a Superintendência de Desenvolvimento de Centro Oeste (Sudeco)<sup>1</sup>. Essa superintendência foi criada para promover o desenvolvimento da região ou, mais especificamente, para promover a expansão da fronteira agrícola.

---

<sup>1</sup> Criada em 1º de dezembro de 1967.

Essa região também obteve uma série de incentivos que proporcionaram, entre outras, a melhoria na infraestrutura através de programas específicos como Prodegran (Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados), Polocentro (Programa de Desenvolvimento das áreas do Cerrado) e Prodepan (Programa de Desenvolvimento do Pantanal), que foram os programas que mais colaboraram para o crescimento e desenvolvimento da agricultura e pecuária no Mato Grosso do Sul e Centro-Oeste( ABREU ,2001 ; PAVÃO, 2005).

Dessa forma, é possível observar que nesse período o MS apresentou um crescimento substancial influenciado pelas políticas de modernização agrícola e pelos investimentos em infraestrutura realizados pelos governos estaduais e federais, ocasionando a expansão do setor primário. Em outros termos, as principais políticas de desenvolvimento são responsáveis em grande parte pela inserção econômica do estado no âmbito nacional.

Seguindo esse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a participação do PIB nos setores de atividades econômicas, no estado de Mato Grosso do Sul.

## 2 Metodologia

Com base em dados secundários, foi realizada uma análise descritiva da participação do PIB por setores de atividades de atividades (primário secundário e terciário), no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1995 a 2010.

Os dados utilizados como referência, foram às informações captadas pelo IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) e SEMAC(Secretaria do Estado do Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento, da Ciência e Tecnologia).

## 3 Análise de Resultados

As Tabelas 1 e 2 apresentam respectivamente, a taxa de crescimento real dos setores de atividades econômicas no PIB do MS e a participação desses setores na composição do PIB.

Tabela 1 - Taxa de Crescimento real dos setores de atividades econômicas no PIB/MS, 1996-2010.

Anos	Setores de Atividades		
	Primário	Secundário	Terciário
1995	-	-	-
1996	-0,39	4,51	1,92
1997	2,72	6,94	3,67
1998	1,39	2,37	3,15
1999	3,82	-0,29	0,88
2000	-8,6	8,81	3,63
2001	19,03	2,59	3,66
2002	-5,15	7,82	5,24
2003	24,84	6,68	2,16
2004	-20,97	5,13	3,73
2005	-1,92	5,12	4,14
2006	7,92	3,80	4,56
2007	9,93	6,64	5,93
2008	3,61	12,41	4,65
2009	-13,47	2,93	2,69
2010	25,47	14,61	5,85

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do IBGE/Semac-MS

Como pode ser observado, o setor primário tem fortes oscilações ao longo do período, enquanto os demais setores apresentam taxas positivas de crescimento, exceção para o setor secundário no ano de 1999.

Tabela 2- Evolução da participação dos setores de atividades na composição do PIB/MS, 1995-2010.

Anos	Primário	Secundário	Terciário
1995	19,93	19,00	61,07
1996	18,68	17,95	63,37
1997	17,98	18,88	63,14
1998	17,72	19,33	62,95
1999	20,43	17,43	62,14
2000	19,52	18,81	61,67
2001	23,02	17,58	59,39
2002	22,31	16,71	60,99
2003	24,72	15,70	59,58
2004	20,93	19,21	59,86
2005	15,45	17,24	67,31
2006	14,53	18,46	67,01
2007	15,80	16,68	67,52
2008	16,60	17,64	65,76
2009	15,53	18,48	65,99
2010	15,45	22,15	62,40

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do IBGE/Semac-MS

Analisando em conjunto as Tabelas 1 e 2, é possível observar que no ano de 2002 a participação do setor primário na composição do PIB/MS foi de 22,31%, enquanto a sua taxa real de crescimento foi negativa (-5,15%). Dentro desse setor, a pecuária tem participação de 12,6%. Em relação ao setor secundário, a taxa de crescimento real foi de 7,82% e a participação do setor na composição do PIB estadual foi de 16,71%.

No setor terciário, a taxa de crescimento foi de 5,24%, enquanto a sua participação na composição do PIB foi de 60,99%. No ano de 2003, o PIB do estado foi fortemente influenciado pelo setor primário, que teve uma taxa de crescimento de 24,72%, impulsionado principalmente pelo crescimento da produção de grãos. Em termos da composição, o setor primário respondeu por 24,72%: a produção vegetal respondeu por 13,61% e a produção da pecuária, por 11,11%(SEMÁC, 2011).

O setor secundário registrou uma taxa de crescimento de 6,68%. Na composição do PIB/MS, este setor foi responsável por 15,70%, sendo que a indústria de transformação participou com 8,79%. O setor terciário representou 59,58% na composição do PIB.

No ano de 2004, o desempenho da economia do MS entra em um período de retração, o que se traduziu em uma taxa negativa de crescimento do PIB (-1,28%). Esse desempenho foi consequência da forte redução na produção das principais culturas no estado. A redução na produção agrícola foi provocada por insuficiência de chuvas no período de formação das culturas, principalmente nas regiões produtoras do sul do estado. Em consequência, o setor primário registrou uma taxa negativa de crescimento (-20,97%).

Quanto à composição, o setor primário registrou uma perda de participação em relação ao ano anterior, correspondendo a 20,93% do conjunto do valor agregado da economia estadual. No entanto, a retração no setor primário parece não ter afetado drasticamente os demais setores, já que eles apresentaram taxas de crescimento positivas no período: 5,13 e

3,73%, respectivamente. O setor secundário amplia sua participação contribuindo com 19,21%, registrando um aumento na participação de 5,13%.

Já o setor terciário registrou uma taxa de crescimento real de 3,75%, representando 59,86% da formação do PIB estadual. O PIB em 2005 apresentou uma taxa de crescimento de 3,30%. Quanto aos setores, o setor primário apresentou uma taxa negativa de crescimento (-1,92%), influenciado ainda pelas dificuldades observadas na safra de grãos com a perda no volume colhido e com a redução nos preços, somadas aos impactos do aparecimento do foco da febre aftosa em municípios do sul do estado, que ocasionaram queda no valor da produção, e às dificuldades na comercialização de produtos da Pecuária.

A taxa de crescimento do setor secundário foi de 5,12%, em grande parte puxada pelo bom desempenho da Indústria de Transformação e da Construção Civil, que registraram participação na composição do produto de 8,52 e 5,21%, respectivamente. O setor terciário cresceu 4,14% e representou 67,31% no conjunto da economia estadual, representando um crescimento expressivo em termos de participação em relação ao ano anterior.

No ano de 2006, a economia do estado de Mato Grosso do Sul apresentou sinais de recuperações em relação às dificuldades enfrentadas nos anos anteriores. A recuperação na produção das principais culturas, como a soja e o milho, ajudou a melhorar o comportamento da economia, e o PIB obteve um crescimento de 5,16%. O setor primário registrou o melhor desempenho, com um aumento real de 7,92%. Esse crescimento foi resultado principalmente do desempenho da produção agrícola que cresceu 44,0%. A atividade foi impulsionada principalmente pelo aumento do volume de produção das seguintes culturas: milho, 81,3%; soja, 12,0%; e cana-de-açúcar, 26,26%. Ocorreu uma redução na participação da Pecuária, notadamente na queda do rebanho verificada no período, quando o efetivo bovino caiu de 24.504.098 de cabeças em 2005 para 23.726.290 em 2006 (SEMAC, 2011). A taxa de crescimento do setor secundário foi de 3,80%, enquanto a do terciário foi de 4,56%.

Após ter superado os anos de dificuldades atravessados principalmente entre 2004 e 2005, com a redução da produção agrícola e com os impactos negativos dos efeitos dos focos de febre aftosa, que provocaram perdas expressivas no setor com a eliminação de animais para atendimento das exigências sanitárias e com a impossibilidade de exportar carne e outros derivados da pecuária, o ano de 2007 foi marcado pela aceleração da retomada de crescimento da economia do estado (SEMAC, 2011).

Em 1997, a taxa de crescimento do PIB no estado foi de 6,97%, em grande parte reflexo dos grandes investimentos privados nos setores de papel e celulose, siderúrgico e sucroalcooleiro, cuja expansão resultou também no aumento da produção de florestamento de eucalipto e na produção preliminar de minérios de ferro, manganês e calcário. Neste ano, o setor primário apresentou o melhor desempenho, recuperando perdas ocorridas nos anos anteriores, com uma taxa de crescimento de 9,93%. O setor secundário registrou uma taxa de crescimento de 6,64% contra 3,80% ocorrido no ano anterior. O setor terciário experimentou um crescimento de 5,93% em 2007.

No ano de 2008, o PIB cresceu a uma taxa de 6,36%, mantendo uma relativa estabilidade em relação aos dois anos anteriores. A composição do PIB/MS estava distribuída dessa forma: setor primário representando 16,60%, setor secundário contribuindo com 17,64% e o setor terciário com 65,76%. O bom desempenho observado na economia sul-matogrossense em 2008 foi influenciado pelo crescimento do setor secundário, que registrou uma taxa de 12,41%, confirmando o avanço que vem sendo observado por este segmento nas diversas regiões do estado. O setor terciário registrou uma taxa de 4,65%.

O desempenho da economia no estado do Mato Grosso do Sul no ano de 2009 foi afetado pelos efeitos da crise financeira internacional que atingiu os grandes mercados consumidores (nacionais e internacionais), tendo forte reflexo nos setores produtivos, mesmo nas atividades agrícolas e, principalmente, na Indústria de Transformação. No ano de 2009, a taxa de crescimento do estado foi de (0,42%). Os setores de atividades que contribuíram para o baixo desempenho do PIB estadual foram o primário e o terciário, que sofreram reduções nas suas taxas de crescimento de -13,47 e -2,69%, respectivamente. Na participação dos setores na composição do PIB/MS, o setor terciário apresentou a maior participação, representando 65,99% no conjunto da produção, o setor secundário, 18,48%, e o primário, 15,53%.

No ano de 2010, observando a participação dos setores econômicos na composição do PIB Estadual, os dados mostram que o setor terciário, no qual congrega as atividades de comércio e serviços, mantém-se com o maior peso, representando 62,40% na formação do PIB/MS em 2010. Em segundo lugar, vem o Setor Secundário, onde estão os ramos industriais, representando 22,15% dentro da composição do PIB/MS. O Valor Adicionado das atividades agropastoris, produção agrícola e pecuária, que contribuíram em 2010 com 15,45% na formação do PIB de Mato Grosso do Sul, representam o menor valor agregado.

#### 4 Conclusão

Analisando a dinâmica dos setores de atividades na composição do PIB/MS nos anos de 1996 a 2010, observou-se que o setor primário registrou para o período uma taxa média de crescimento de 3,22%, enquanto o setor secundário e o terciário cresceram, respectivamente, 6,00 e 3,72%. Sendo assim, dado que o setor primário tem crescido menos relativamente aos outros setores, ele vem perdendo participação relativa na composição do PIB, em especial, a partir de 2004.

Em termos do comportamento do PIB/MS, pode-se observar a presença de pequenos ciclos de crescimentos acompanhados de períodos de estagnação. Mais especificamente, foram identificados quatro períodos distintos: uma fase de crescimento entre 2002 e 2003, contrastando com um baixo desempenho dos anos de 2004 e 2005; e uma nova fase de prosperidade entre 2006-2008, em que a economia volta a acelerar o seu ritmo de crescimento, seguida novamente por um período de desaceleração ao longo do ano seguinte, com queda expressiva no setor primário. Vale lembrar que este último período foi influenciado principalmente pelos reflexos da crise internacional.

#### Referências

ABREU, S.. **O Mato Grosso do Sul no contexto das políticas de regionais de desenvolvimento**. Dourados: UFMS, 2001.

SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE, DAS CIDADES, PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SEMAC. **Diagnóstico Socioeconômico de Mato Grosso do Sul**. 2011.

\_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto-MS**, 2010.

PAVÃO, E. S. **Formação, Estrutura e Dinâmica da Economia de Mato Grosso do Sul no Contexto das Transformações da Economia Brasileira**. 239 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Economia Industrial) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2005.